



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 7 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v.7) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-399-6 DOI 10.22533/at.ed.996191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este é o sétimo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Uma obra composta de onze volumes que abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra tem como característica principal a capacidade de reunir atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, observando a saúde em diversos aspectos e percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

No sétimo volume agregamos trabalhos desenvolvidos com a característica específica da educação. Recentemente desenvolvemos um projeto científico em Goiânia – GO conhecido como CoNMSaúde e nele criamos uma estrutura direcionada para o ensino em saúde. Tivemos um grande êxito, pois cada vez mais profissionais formados e alunos tem necessitado conhecer e praticar as estratégias ligadas ao ensino em saúde. Quando abordamos conteúdo teórico, esse deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, todavia com um olhar crítico e inovador.

Para que os estudos em saúde se desenvolvam é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino, isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo o sétimo volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ACESSO E ADERÊNCIA INFANTO-JUVENIL”: PLANO DE INTERVENÇÃO PELA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE	
Cáio da Silva Dantas Ribeiro	
Clebiana Estela de Souza	
Anahi Bezerra de Carvalho	
Camilla Peixoto Santos Rodrigues	
Juliana de Barros Silva	
Talita Carina do Nascimento	
Rafaela Niels da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9961913061	
CAPÍTULO 2	11
ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luiz Emanuel Campelo de Sousa	
Cesar Augusto Sadalla Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.9961913062	
CAPÍTULO 3	22
A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NO COMBATE A AIDS	
Thatiana Pereira Silva	
Henrique Abreu Megali	
Bruna Aparecida Magalhães	
Marina Torres de Oliveira	
Fernanda Cerqueira Moraes Bezerra	
Rayssa Caroline Ramos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9961913063	
CAPÍTULO 4	25
A EDUCAÇÃO FÍSICA E O JOGO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO EM VALORES	
José Eugenio Rodríguez Fernández	
DOI 10.22533/at.ed.9961913064	
CAPÍTULO 5	30
A EFICÁCIA DO PROGRAMA ESTADUAL DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM PERNAMBUCO	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
Soueury Marccone Soares Silva Filho	
Anne Caroline Dornelas Ramos	
Jean Batista de Sá	
Williana Tôrres Vilela	
Thâmara Carollyne de Luna Rocha	
Thiago Douberin da Silva	
Beatriz Gomes da Silva	
Arisa dos Santos Ferreira	
Pedro José Rolim Neto	
Veruska Mikaelly Paes Galindo	
José de Arimatea Rocha Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9961913065	

CAPÍTULO 6 41

A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO BRASIL

Tania França
Soraya Belisario
Katia Medeiros
Janete Castro
Isabela Cardoso
Ana Claudia Garcia

DOI 10.22533/at.ed.9961913066

CAPÍTULO 7 53

CONFEÇÃO DE UM PAINEL EDUCATIVO SOBRE AUTOCUIDADO E HIGIENE PARA PACIENTES USUÁRIOS DE SONDA VESICAL DE DEMORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Soares Pinheiro Pinto
Karolina Dessimoni Victória

DOI 10.22533/at.ed.9961913067

CAPÍTULO 8 55

CUIDADO Y COMUNICACIÓN A PACIENTES PEDIÁTRICOS: PROPUESTA DE UN MODELO DE ESCOLARIZACIÓN

Anderson Díaz Pérez
Wendy Acuña Perez
Arley Denisse Vega Ochoa
Zoraima Romero Oñate

DOI 10.22533/at.ed.9961913068

CAPÍTULO 9 68

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel
Amanda Azevedo Ghersel
Noeme Coutinho Fernandes
Lorena Azevedo Ghersel
Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.9961913069

CAPÍTULO 10 77

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FARMÁCIA CLÍNICA: UM RELATO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO NA GRADUAÇÃO

Ana Valeska Costa Vasconcelos
Alana Sales Cavalcante
Ianna Vasconcelos Feijão
Ingrid Freire Silva

DOI 10.22533/at.ed.99619130610

CAPÍTULO 11 83

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA VISÃO DE PESSOAS COM DIABETES: NOTA PRÉVIA

Prisciane Cardoso Silva
Aline Campelo Pintanel
Marina Soares Mota
Márcia Marcos de Lara
Suelen Gonçalves de Oliveira
Juliana Corrêa Lopresti
Rochele Maria Zugno
Caroline Bettanzos Amorim
Evelyn de Castro Roballo

DOI 10.22533/at.ed.99619130611

CAPÍTULO 12 96

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O CUIDADO DA PESSOA COM LESÃO DE PELE

Carmen Lucia Mottin Duro
Dagmar Elaine Kaiser
Erica Rosalba Mallmann Duarte
Celita da Rosa Bonatto
Luciana Macedo Medeiros
Andiara Lima da Rosa
Amanda Teixeira da Rosa
Jaqueline Ribeiro dos Santos Machado
Luciana Barcellos Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99619130612

CAPÍTULO 13 108

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REPERCUSSÕES DA TELE-EDUCAÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL

Deisy Adania Zanoni
Euder Alexandre Nunes
Michele Batiston Borsoi
Valéria Regina Feracini Duenhas Monreal

DOI 10.22533/at.ed.99619130613

CAPÍTULO 14 114

EDUCAÇÃO SOBRE ESTENOSES VALVARES

Caroline Link
Leandra Schneider
Ana Flávia Botelho
Ana Flávia de Souza Lino

DOI 10.22533/at.ed.99619130614

CAPÍTULO 15 119

EDUCATION AGAINST TOBACCO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (EAT/UFLA):
PREVENÇÃO DO TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA REALIZADA POR GRADUANDOS EM
MEDICINA

Daiana Carolina Godoy
Isabela Lima Cortez
Gabriela Campbell Rocha
Raquel Castro Ribeiro
Tatielle Pedrosa Novais
Rodrigo Adriano Paralovo
Vitor Luís Tenório Mati

DOI 10.22533/at.ed.99619130615

CAPÍTULO 16 133

ELABORAÇÃO DE MÍDIA REALISTA COMO ESTRATÉGIA DE DESIGN INSTRUCIONAL PARA
CURSO EAD AUTOINSTRUCIONAL

Paola Trindade Garcia
Ana Emilia Figueiredo de Oliveira
Lizandra Silva Sodré
Luan Passos Cardoso
Ludmila Gratz Melo
Stephanie Matos Silva
Regimarina Soares Reis
Karoline Corrêa Trindade

DOI 10.22533/at.ed.99619130616

CAPÍTULO 17 142

ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: GRUPO OPERATIVO COMO FERRAMENTA
FACILITADORA DO PROCESSO

Vanessa Trindade Nogueira
Isabelle Rittes Nass
Anna Luiza Dotto
Fernanda Pires Jaeger

DOI 10.22533/at.ed.99619130617

CAPÍTULO 18 150

ESPORTES VOLTADOS A APRENDIZAGEM NA GESTÃO DE PESSOAS

Valmir Schork

DOI 10.22533/at.ed.99619130618

CAPÍTULO 19 155

GAMIFICATION NAS REDES SOCIAIS AJUDAM MULHERES A PREVENIR DOENÇAS

Ricardo Fontes Macedo
Líria Nunes da Silva
Alan Malacarne
Washington Sales do Monte
Claudia Cardinale Nunes Menezes
Robelius De-Bortoli

DOI 10.22533/at.ed.99619130619

CAPÍTULO 20 165

GRUPO DE DANÇA FLOR DA IDADE: COMPARTILHANDO SABERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Camila Machado
Candida Fagundes
Dionatan Gonçalves
Walkiria Regert

DOI 10.22533/at.ed.99619130620

CAPÍTULO 21 171

IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: ABORDAGEM SOBRE ALIMENTAÇÃO, HIGIENE E CUIDADOS DA PELE

Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Antonia Adrielly Sousa Nogueira
Lorena Livia Nolêto
Amanda Karoliny Meneses Resende
Sabrina Maria Ribeiro Amorim
Fabrícia Araújo Prudêncio
Aziz Moises Alves da Costa
Teresa Amélia Carvalho de Oliveira
Camylla Layanny Soares Lima
Regilane Silva Barros
Vitor Kauê de Melo Alves
Victor Hugo Alves Mascarenhas

DOI 10.22533/at.ed.99619130621

CAPÍTULO 22 181

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA CUIDADOS COM OS PÉS DE PACIENTES DIABÉTICOS

Marisa da Conceição Sá de Carvalho
Alielson Araújo Nascimento
Leidiane Dos Santos
Ana Carla Pereira da Silva
Monica da Conceição
Mauricio José Conceição de Sá
Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti
Rosimeire Bezerra Gomes

DOI 10.22533/at.ed.99619130622

CAPÍTULO 23 188

JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO PEDAGÓGICA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis da Silva
Gilberto Tadeu Reis da Silva
Claudia Geovana da Silva Pires
Deybson Borba de Almeida
Igor Ferreira Borba de Almeida
Giselle Alves da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99619130623

CAPÍTULO 24 195

MATEMÁTICA E MÚSICA: UMA PARCERIA QUE PODE DAR CERTO

André Gustavo Oliveira da Silva
Karine de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99619130624

CAPÍTULO 25	209
O CUIDADO À SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	
Kiciosan da Silva Bernardi Galli	
Renata Mendonça Rodrigues	
Bernadette Kreutz Erdtmann	
Marta Kolhs	
Rita Maria Trindade Rebonatto Oltramari	
DOI 10.22533/at.ed.99619130625	
CAPÍTULO 26	221
O TRABALHO DO CUIDADOR FORMAL DE IDOSOS: ENTRE O PRESCRITO E O REAL	
Aline da Rocha Kallás Fernandes	
Meiriele Tavares Araujo	
Yasmim Oliveira de Windsor Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99619130626	
CAPÍTULO 27	238
PAINÉIS DE INDICADORES: A EXPERIÊNCIA DE UMA COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Caroline Dias Ferreira	
Rômulo Cristovão de Souza	
Rodrigo Gomes Barreira	
DOI 10.22533/at.ed.99619130627	
CAPÍTULO 28	244
PALESTRAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE CULTURA DE SEGURANÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Indira Silva dos Santos	
Joice Claret Neves	
Tamiris Moraes Siqueira	
Cleberon Moraes Caetano	
Gilsirene Scantelbury de Almeida	
Hadelândia Milon de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99619130628	
CAPÍTULO 29	246
PAPEL DO ENSINO DE MEDICINA NA (DES)CONSTRUÇÃO DO APARATO MANICOMIAL	
Daniela Viecili Costa Masini	
Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.99619130629	

CAPÍTULO 30 259

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NUM CONTEXTO EDUCACIONAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva
Charlyan de Sousa Lima
Lucas Gabriel Pereira Viana
Dávila Joyce Cunha Silva
Valquiria Gomes Carneiro
Jose Ribamar Gomes Aguiar Junior
Jéssica Maria Linhares Chagas
Rosalina da Silva Nascimento
Franciane Silva Lima
Francilene Cardoso Almeida
Bruna dos Santos Carvalho Vieira

DOI 10.22533/at.ed.99619130630

CAPÍTULO 31 266

PESQUISA E INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DA PREMATURIDADE: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Márcia Pinheiro Schaefer
Tagma Marina Schneider Donelli
Angela Helena Marin

DOI 10.22533/at.ed.99619130631

CAPÍTULO 32 279

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO AOS IDOSOS EM HONDURAS

Oscar Fidel Antunez Martínez
Daiane Porto Gautério Abreu
Marlene Teda Pelzer
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.99619130632

CAPÍTULO 33 288

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA E ATIVIDADE FÍSICA EM SAMAMBAIA, DISTRITO FEDERAL - BRASIL

Olga Maria Ramalho de Albuquerque
Carolina Castro Silvestre
Joseane Vasconcelos de Almeida
Bruno Cesar Goulart
Cecile Soriano Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.99619130633

CAPÍTULO 34 302

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA ENFERMARIA NEUROCIRÚRGICA

Lorena Cavalcante Lobo
Suellen Moura Rocha Ferezin
Andreza Marreira de Lima Pinto
Grety Price Vieira

DOI 10.22533/at.ed.99619130634

CAPÍTULO 35 304

RIR É O MELHOR REMÉDIO

Caroline Link
Leandra Schneider
Ana Flávia Botelho
Therency Kamila dos Santos
Fabiana Postiglione Mansani

DOI 10.22533/at.ed.99619130635

CAPÍTULO 36 311

SHOW AEDES: INFORMAR E AGIR NA PREVENÇÃO E COMBATE AOS FOCOS DO MOSQUITO TRANSMISSOR DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM SÃO FRANCISCO DO CONDE NA BAHIA

Emo Monteiro
Géssica dos Santos
Maiane Oliveira Silva Magalhães
William dos Santos Nascimento
Reinaldo Pereira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.99619130636

CAPÍTULO 37 321

TRABALHANDO AS EMOÇÕES BÁSICAS COM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS NO ABRIGO RAI DE LUZ NA CIDADE DE RIO GRANDE/RS

Alice Monte Negro de Paiva
Caroline Sebage Pereira
Paulla Hermann do Amaral
Isadora Deamici da Silveira
Letícia Ferreira Coutinho
Diênifer Kaus da Silveira
Marilene Zimmer

DOI 10.22533/at.ed.99619130637

CAPÍTULO 38 326

UMA LUTA ENTRE O BEM E O MAL: A EXPERIÊNCIA DA CRIANÇA COM DERMATITE ATÓPICA EXPRESSA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Fabiane de Amorim Almeida
Isabelline Freitas Dantas Paiva de Almeida
Circea Amália Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99619130638

CAPÍTULO 39 339

VIVÊNCIAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM NEONATOLOGIA NO BLOCO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Danara Alves Otaviano
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque
Antonia Rodrigues Santana
Layanne Maria Araújo Farias
James Banner de Vasconcelos Oliveira
Carina dos Santos Fernandes
Ana Roberta Araújo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.99619130639

CAPÍTULO 40	342
VIVENDO EM UM ABRIGO: AS SITUAÇÕES DE PERDA CONTADAS PELA CRIANÇA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO	
Fabiane de Amorim Almeida	
Deborah Ferreira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99619130640	
CAPÍTULO 41	352
VOCÊ CONHECE O PROJETO DE PALHAÇOS?	
Caroline Link	
Ana Flávia Botelho	
Therency Kamila dos Santos	
Leandra Schneider	
Fabiana Postiglione Mansani	
DOI 10.22533/at.ed.99619130641	
SOBRE O ORGANIZADOR	359

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O CUIDADO DA PESSOA COM LESÃO DE PELE

Carmen Lucia Mottin Duro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Escola de Enfermagem, Professor Adjunto, Porto
Alegre, Rio Grande do Sul.

Dagmar Elaine Kaiser

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Escola de Enfermagem, Professor Associado,
Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Erica Rosalba Mallmann Duarte

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Escola de Enfermagem, Professor Titular, Porto
Alegre, Rio Grande do Sul.

Celita da Rosa Bonatto

Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria
Municipal de Saúde, Enfermeira, Porto Alegre, Rio
Grande do Sul.

Luciana Macedo Medeiros

Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria
Municipal de Saúde, Enfermeira, Porto Alegre, Rio
Grande do Sul.

Andiara Lima da Rosa

Escola de Enfermagem, Acadêmica de
Enfermagem, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Amanda Teixeira da Rosa

Escola de Enfermagem, Acadêmica de
Enfermagem, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Jaqueline Ribeiro dos Santos Machado

Escola de Enfermagem, Acadêmica de
Enfermagem, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Luciana Barcellos Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Escola de Enfermagem, Professor Adjunto, Porto
Alegre, Rio Grande do Sul.

RESUMO: A mudança do perfil demográfico mundial, com propensão ao envelhecimento populacional, veio acompanhada de mais pessoas com lesões de pele que necessitam de atendimento nos serviços de saúde, requerendo profissionais de enfermagem preparados para intervir neste problema de saúde pública. Para conhecer as nuances das necessidades de educação permanente de profissionais de enfermagem da atenção básica sobre o cuidado da pessoa com lesão de pele e os processos de trabalho envolvidos, a organização, edição e impressão da “Cartilha de Orientações para Profissionais de Enfermagem sobre o Cuidado de Lesões de Pele” decorreu de estudo quantitativo, descritivo e exploratório aprovado no Comitê de Pesquisa da UFRGS, CAAE 56382316.2.0000.5347, e no Comitê de Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, CAAE 56382316.2.3001.5338. Foi elaborado um instrumento com o propósito de conhecer as necessidades desses profissionais na rede de atenção básica de Porto Alegre, respondido durante a Semana de Enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde de 2018. Dos 85 respondentes, 96% afirmaram que atendiam pessoas com lesão de pele em sua unidade de saúde. Foram assuntos de interesse os curativos e coberturas, o pé diabético, a úlcera venosa, as queimaduras e as técnicas de curativos. A cartilha educativa contém 40 páginas, contendo

ilustrações. Foram realizadas oficinas educativas com os profissionais de enfermagem, com entrega da cartilha. A educação permanente dos profissionais de enfermagem no tocante às lesões de pele na atenção básica contribui para atualização profissional e traz qualidade e segurança ao cuidado de pessoas com lesões de pele.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária a saúde; Educação permanente; Ferimentos e lesões; Pele.

PERMANENT HEALTH EDUCATION FOR NURSING PROFESSIONALS OF BASIC CARE ABOUT THE CARE OF THE PERSON WITH SKIN INJURY

ABSTRACT: The changing demographic profile of the world, which is prone to population aging, was accompanied by more people with skin lesions who require care in the health services, requiring nursing professionals prepared to intervene in this public health problem. In order to know the nuances of the permanent education needs of primary care nursing professionals about the care of the person with skin lesion and the work processes involved, the organization, edition and printing of the “Care Guide for Nursing Care Professionals of Skin Lesions” was the result of a quantitative, descriptive and exploratory study approved by the UFRGS Research Committee, CAAE 56382316.2.0000.5347, and by the Research Committee of the Municipal Health Department of Porto Alegre, CAAE 56382316.2.3001.5338. An instrument was developed with the purpose of knowing the needs of these professionals in the network of basic care of Porto Alegre, answered during the Nursing Week of the Municipal Health Department of 2018. Of the 85 respondents, 96% said they attended people with skin lesions in your health unit. Subjects of interest were dressings and dressings, diabetic foot, venous ulcer, burns and dressing techniques. The educational booklet contains 40 pages, containing illustrations. Educational workshops were held with the nursing professionals, with delivery of the booklet. The permanent education of nursing professionals regarding skin lesions in basic care contributes to professional updating and brings quality and safety to the care of people with skin lesions.

KEYWORDS: Primary Health Care; Education, Continuing; Wounds and Injuries; Skin.

1 | INTRODUÇÃO

A mudança do perfil demográfico mundial, com propensão ao envelhecimento populacional, veio acompanhada de mais pessoas com lesões de pele que necessitam de atendimento nos serviços de saúde, que trouxe o incremento da longevidade e o aumento das condições clínicas presentes nessa faixa etária, entre elas as doenças crônicas, um potencial agravante para as lesões de pele.

A pele atinge aproximadamente 16% do peso corporal (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2017) e é um órgão indispensável à vida, pois tem como principais funções: o revestimento e proteção das estruturas internas do corpo, isolando-as do ambiente externo; a manutenção da homeostase, regulando temperatura, o equilíbrio

hidroeletrólítico e impermeabilidade; o metabolismo, com síntese de vitamina; a sensibilidade e a percepção às condições do meio externo, sendo sinalizadora de distúrbios no funcionamento do organismo (TEBCHERANI, 2011). Quando ocorre lesão tecidual, há interrupção da integralidade da pele bem como comprometimento de suas funções.

Este panorama vem incitando o desenvolvimento de novas tecnologias em saúde e, para acompanhar esses avanços, tornou-se indispensável o desenvolvimento das equipes atuantes no cuidado da pele. Desta forma, é desafio capacitar os profissionais de enfermagem para que haja uma gestão do cuidado eficaz, capaz de atender as pessoas de forma integral, para utilizar de maneira correta as tecnologias disponíveis, além de diminuir significativamente os custos em saúde (SEPPÄNEN, 2014).

As lesões crônicas de pele, também chamadas de complexas, são aquelas que não curam em três meses, apresentam infecção, possuem tecidos com viabilidade comprometida, necrose ou com prejuízo circulatório e estão associadas a doenças que acometem a pessoa, principalmente *Diabetes Mellitus* e Hipertensão Arterial Sistêmica, pois prejudicam a cicatrização. Os principais tipos de lesões crônicas de pele são as úlceras vasculares (úlceras venosas, úlceras arteriais e úlceras mistas), o pé diabético e as lesões por pressão. E, por não curarem com cuidados usuais, exigem tratamentos diferenciados (BRASIL, 2016).

Lesões agudas de pele são definidas como aquelas que surgem de súbito e têm curta duração. São causadas por fatores externos ao organismo e geralmente comprometem epiderme e derme. São exemplos as lesões por queimaduras (de origem térmica, química, elétrica ou radioativa); as lesões por infestação de bichos (tungíase); lesões cirúrgicas (se não forem bem tratadas, podem se transformar em crônicas); lesões traumáticas (originadas por acidentes, quedas, cortes...) (BRASIL, 2016).

Considerando a literatura brasileira, observou-se que as lesões crônicas são mais frequentes do que as lesões agudas no que concerne à busca por serviços de saúde. Dentre as lesões de membros inferiores de etiologia vascular, se sobressaem as de origem venosa (70-90%) em relação às neuropáticas e arteriais (10-15%) (NOGUEIRA *et al.* 2015).

Cuidar de pessoas com lesões crônicas ou agudas de pele não se resume apenas em avaliar e utilizar a melhor conduta terapêutica para cada tipo de lesão, mas também requer compreender todas as interfaces envolvidas diante de uma lesão e suas repercussões na vida de quem a carrega. Para tanto, entende-se que consistem em ações de educação permanente em saúde aquelas amparadas no processo de trabalho em cuidado da pele como centro valorizado de ensino-aprendizagem e sua transformação, tomando como referência as necessidades de saúde da pele das pessoas, da gestão setorial e do controle social em saúde. E, neste estudo, em especial com profissionais de enfermagem que cuidam de pessoas que apresentam risco para desenvolvimento ou portam lesões de pele.

Destacam-se como ações do enfermeiro no cuidado de lesões, elaborar plano terapêutico individual após a avaliação da pessoa; conhecer a história clínica (patologias crônicas, situação atual) e a história da lesão (origem, tempo, tratamentos efetuados); avaliar as características da lesão (tamanho, profundidade, exsudado, leito da ferida, tipo de tecidos, pele perilesional e dor); utilizar a cobertura adequada de acordo com o tipo de ferida; orientar as pessoas quanto à importância da adesão ao regime terapêutico e aos cuidados com a lesão de pele, estabelecido legalmente pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem 501/2015 (COFEN, 2015).

Desta forma, o enfermeiro pode realizar consulta de enfermagem, prescrever e executar curativo, coordenar e supervisionar a equipe de enfermagem na prevenção e cuidados de feridas e no registro da evolução da ferida, dentre outras atribuições específicas (COFEN, 2015).

Neste contexto, a Atenção Primária a Saúde (APS) assume um papel central por ser, dentro da rede de saúde, o primeiro acesso da pessoa com lesão de pele ao atendimento nas Unidades de Saúde do território (BRASIL, 2016). Mas, para isso, enfermeiro e equipe necessitam estar preparados para articularem não apenas conhecimento científico e técnico, mas também conhecimento na ação que realizam (CECCIM, 2005).

Sendo o enfermeiro responsável pelo planejamento, organização, execução e avaliação contínua da assistência dispensada às pessoas com lesão de pele, ele poderá promover um cuidado seguro e de qualidade nos serviços de saúde, unindo e ampliando as estratégias de sistematização do cuidado da pele, avaliação e classificação das lesões, tratamento adequado e recuperação (CAUDURO *et al*, 2018).

Assim, para dar suporte nesse importante cuidado da pele, considerando os desafios às demandas de saúde existentes, seja para qualificar e trazer segurança ao cuidado que realizam os profissionais de enfermagem, seja com intuito de fornecer informações para contribuir com a qualificação profissional, o objetivo deste capítulo de livro é relatar a experiência das autoras na condução da produção de cartilha educativa, sobre nuances das necessidades de educação permanente de profissionais da atenção básica sobre o cuidado da pessoa com lesão de pele e os processos de trabalho envolvidos. O conteúdo foi desenvolvido a partir de evidências científicas e discutido com os profissionais enfermeiros com trajetória e expertise na área, com posterior distribuição da cartilha e sua explanação aos profissionais de enfermagem, por meio de oficinas.

De tal modo, iniciava-se uma interlocução de práticas, visando auxiliar na adoção de medidas preventivas e terapêuticas coerentes com a segurança no processo de cuidar focado na pessoa com lesões de pele em suas peculiaridades. Sem dúvida, isto vem contribuindo para a otimização do cuidado orientado para a qualidade de vida das pessoas acometidas por lesões e para a educação permanente em saúde no cuidado da pele.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Trata-se de relato de experiência oriundo de estudo secundário que integrou um projeto maior intitulado "Pesquisas Integradas sobre Organização do Trabalho e Integralidade nos serviços: Novas Tecnologias no Cuidado ao Usuário com Lesão de Pele na Rede de Atenção à Saúde no Estado do Rio Grande do Sul", aprovado no Comitê de Pesquisa da UFRGS, CAAE 56382316.2.0000.5347, e no Comitê de Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, CAAE 56382316.2.3001.5338.

O objetivo geral do estudo primário foi analisar a organização do trabalho na perspectiva da integralidade com base nas novas tecnologias do cuidado ao usuário com lesão de pele na rede de atenção à saúde do Rio Grande do Sul. Entre os objetivos específicos, encontra-se a educação permanente em cuidados da pele para profissionais de enfermagem e da saúde na rede de atenção, em que está incluso o presente estudo, que buscou promover a produção de cartilha educativa, com posterior distribuição e sua explanação aos profissionais de enfermagem.

A cartilha elaborada envolveu uma população de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, docentes e acadêmicos de enfermagem a partir de integração docente assistencial entre Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS-POA) no ano de 2018, visando ações de promoção da saúde e de prevenção de agravos no cuidado da pele pelo enfermeiro e equipe em conformidade com as competências das profissões.

Para conhecer as nuances das necessidades de educação permanente de profissionais da atenção básica sobre o cuidado da pessoa com lesão de pele e os processos de trabalho envolvidos, desenvolveu-se um estudo quantitativo, descritivo e exploratório (MINAYO, 2016).

Foi elaborado um instrumento semiestruturado, visando fornecer subsídios e conhecer as necessidades dos profissionais de enfermagem atuantes na rede de atenção básica para o cuidado da pele. Esse instrumento foi entregue aos profissionais que participaram da Semana de Enfermagem em maio de 2018 e reunião de coordenação de Gerência Distrital da Saúde do município. O instrumento continha inicialmente um termo de consentimento livre e informado para formalizar a voluntariedade do preenchimento do questionário. O instrumento solicitava informações sobre o perfil sócio ocupacional dos profissionais de enfermagem: sexo; tempo de serviço; formação profissional; unidade de trabalho. Também solicitava respostas a questões fechadas, investigando sobre: tipo de lesões de pele que atendiam; quais técnicas de curativos realizavam; onde se dava o atendimento ao usuário; quais dúvidas tinham sobre o cuidado da pele; quais temáticas sobre o cuidado da pele e tipo de lesões que precisariam ser objeto de ações de educação permanente.

Após a coleta de informações em instrumento específico, os dados obtidos foram digitados em um banco de dados criado no programa estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences), versão 18.0. As qualitativas foram descritas por meio de

número absoluto e porcentagem e as variáveis quantitativas foram transformadas em categóricas.

Quanto aos aspectos éticos envolvidos no estudo, seguiram-se recomendações contidas na Resolução 466/12, que apresenta as diretrizes e normas regulamentares de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

Desta forma, para elaborar a cartilha educativa desenvolveu-se as seguintes etapas: diagnóstico situacional; revisão de literatura; inclusão de ilustrações, layout, design e textos.

3 | RESULTADOS

Responderam o instrumento 85 profissionais de enfermagem, sendo 13 enfermeiros, 61 técnicos de enfermagem e 11 auxiliares de enfermagem, como mostra a tabela 1.

TABELA 1. Idade, tempo de formação profissional e tempo de atuação na atenção primária a saúde, DGCC/POA,2018

	Total da Amostra		Enfermeiro		Técnico de Enfermagem	
	NT*	%	NT*	%	NT*	%
Faixa Etária						
30-35	19	47,50%	13	61,90%	6	31,60%
36-40	10	25,00%	6	28,50%	4	21,10%
41-45	7	17,50%	1	4,80%	6	31,60%
46-50	1	2,50%	0	0,00%	1	5,20%
51-55	3	7,50%	1	4,80%	2	10,50%
Média de idade (anos)**		37±6,1		35±5,1		39±6,5
Tempo de Formação Profissional						
<10 anos	16	40,00%	9	42,80%	7	36,80%
10-15 anos	19	47,50%	12	57,20%	7	36,80%
>15 anos	5	12,50%	0	0,00%	5	26,40%
Média de tempo de formação (anos)***		10,8±4,2		9,9±2,5		11,8±5,4
Tempo que atua na atenção primária****						
<10 anos	34	85,00%	17	80,90%	17	89,50%
> 10 anos	6	15,00%	4	19,10%	2	10,50%

*Números totais que podem diferir pela possibilidade de não resposta. ** Teste t para amostras independentes, valor p = 0,032. *** Teste t para amostras independentes, valor p = 0,281. ****Teste de Mann-Whitney para comparações de medianas, valor p = 0,585.

Fonte: Pesquisas Integradas sobre Organização do Trabalho e Integralidade nos serviços: Novas Tecnologias no Cuidado ao Usuário com lesão de Pele na rede de atenção à saúde no Estado do Rio Grande do Sul, 2018

Todos os profissionais de enfermagem atuam em serviços de saúde da atenção básica.

Dos 85 respondentes, 96% afirmaram que atendiam pessoas com lesão de pele em sua unidade de saúde, sendo os assuntos com destaque de interesse foram os curativos e coberturas, o pé diabético, a úlcera venosa, as queimaduras e as técnicas de curativos, como mostra o quadro 1.

TEMÁTICAS	N
Curativos e Coberturas	61
Técnica de Curativos	56
Pé Diabético	52
Úlcera Venosa	51
Queimaduras	49
Úlcera Arterial	39
Lesão Por Pressão	35

Quadro 1. Temáticas de maior interesse dos profissionais presentes na Semana de Enfermagem em maio de 2018.

Fonte: Dados da pesquisa.

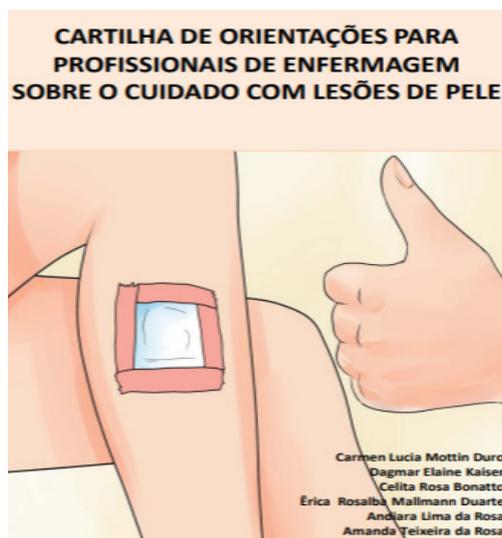
Em relação ao local de atendimento para realização do curativo, a maioria dos respondentes (49) informou que realizam o procedimento no serviço de saúde e 24 o desenvolviam no domicílio, durante a visita domiciliar.

A partir desses resultados, em junho, julho e agosto de 2018, realizou-se a busca de referencial teórico para a construção da cartilha. Também se buscaram ilustrações com direitos autorizados para, então, constituir o *design* e formatação dos textos para a organização e finalização da cartilha.

Em setembro de 2018, solicitou-se fomento para impressão gráfica da cartilha na Instituição que sediou o estudo, o qual foi atendido.

A cartilha, denominada de “Cartilha de Orientações para Profissionais de Enfermagem sobre o Cuidado com Lesões de Pele”, em sua versão final, foi composta por 40 páginas, com tamanho padrão de formatação de 21 cm de altura por 15 cm de largura. Cada página teve até duas imagens no máximo, totalizando 14 imagens. Foi apresentada em linguagem simples e compreensível, contendo sumário, ilustrações representativas e diagrama de atendimento ao usuário com lesão crônica de pele na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.

A cartilha reúne informações importantes sobre atuais tendências e avanços tecnológicos e terapêuticos no cuidado de pessoas com lesões de pele, orientadas para uma atuação coletiva no âmbito da atenção básica e especializada da SMS-POA, sendo apresentadas as informações mais incidentes nos questionários: lesões crônicas de pele (úlceras venosas, arteriais e mistas, pé diabético, lesões por pressão) e lesões agudas de pele (queimaduras e lesões por tungiase). Além disso, foi elaborado um quadro no apêndice onde foram elencadas as coberturas e curativos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, onde constam a composição, as indicações, as contraindicações e o tempo de troca de cobertura dos curativos, como mostra a figura 1.



Sumário	
Editorial.....	5
Caminhos percorridos pelos usuários com lesões de pele.....	6
Lesões crônicas de pele.....	7
Úlceras Vasculares.....	9
Úlceras Venosas.....	9
Úlceras Arteriais.....	13
Úlceras Mistas.....	15
Pé Diabético.....	17
Lesões por Pressão.....	19
Lesões agudas de pele.....	22
Queimaduras.....	24
Lesão por Tungíase.....	27
Você faz a diferença no cuidado da pele.....	30
Referências consultadas.....	31
Fonte das imagens.....	33
Apêndice.....	34

Figura 1. Capa e Sumário da Cartilha elaborada.

Fonte: Duro *et al.* (2018).

Os resultados do estudo acusaram a necessidade de investimento em educação permanente em saúde da pele com os profissionais de enfermagem da atenção básica, visando qualificar e trazer segurança ao cuidado de pessoas com lesões de pele. Desta forma, a elaboração da cartilha (DURO *et al.*, 2018) envolveu mais uma vez os autores para a problematização teórica com os profissionais de enfermagem da atenção básica, para atuar ao depararem-se com todos os tipos de lesões. Assim optou-se por apresentar o conteúdo teórico para esses profissionais, por meio de oficinas de educação permanente sobre os cuidados com as lesões crônicas e agudas de pele.

Após a impressão da cartilha, foi realizado contato novamente com as gerências Distritais Centro e Glória/Cruzeiro/Cristal (GCC) para pactuar as datas das oficinas de educação permanente em saúde da pele, turnos de trabalho, local a ser utilizado e o modo de inscrição dos trabalhadores da enfermagem para as oficinas. Isto foi apresentado em reunião do Colegiado dos Distritos GCC e Centro.

Realizaram-se três oficinas de educação permanente para enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, com entrega da cartilha, pois são os profissionais responsáveis pela assistência direta e contínua às pessoas na prevenção e tratamento de lesões de pele. As oficinas foram realizadas em 22, 23 e 26 de novembro de 2018. Estiveram presentes 23 profissionais de enfermagem na primeira oficina, 27 na segunda oficina, no Distrito GCC, além de 14 participantes na terceira oficina, que ocorreu no Distrito Centro. As oficinas apresentaram os tópicos que constam na cartilha e foi realizada de forma expositiva dialogada, com estudo de caso e materiais de laboratório para exemplificar características, condutas e tratamentos das lesões.

Nessas oficinas os recursos utilizados foram cedidos pelo Laboratório de Práticas de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Além das oficinas desenvolvidas nos distritos de saúde, houve outra voltada para o público interno da universidade, especialmente acadêmicos e docentes de enfermagem, durante o XIX Salão de Extensão UFRGS, onde o estudo recebeu prêmio destaque na área de formação profissional. Também houve apresentação de pôster sobre a cartilha no VII Congresso Brasileiro de Enfermagem em Dermatologia, além da divulgação dos resultados na Mostra de Extensão da Escola de Enfermagem.

4 | DISCUSSÃO

Enfermeiros e técnicos de enfermagem têm papel fundamental de mediar o cuidado das pessoas com lesões de pele.

No entanto, para exercerem este papel, precisam não somente ter conhecimento, mas também mostrarem respeito aos saberes das pessoas, atuarem de forma ética e humanitária, acolherem o novo e irem à busca de boas práticas.

Como *locus* da vida, a pessoa com lesão de pele é a que melhor conhece suas necessidades de saúde e pode indicar prioridades. Isto demanda em acolhê-la com percepção e diálogo e entender as diferentes perspectivas em relação à lesão que carrega, pois vem acompanhada por sua história e identidade cultural (GARCIA *et al.*, 2018).

Investir no desenvolvimento das capacidades desta pessoa à luz das competências necessárias ao autocuidado a partir de seus saberes prévios permitirá, não apenas ao profissional de enfermagem, mas também à pessoa com lesão de pele, posicionar-se na perspectiva do cuidado compartilhado (BRASIL, 2016; GARCIA *et al.*, 2018).

São dicas: manter o cuidado focado na pessoa e nos processos de trabalho envolvidos com o cuidado da pele; respeitar a autonomia da pessoa; comprometer-se com a educação em saúde como forma de intervenção no mundo; integrar intenção e gesto; assumir o cuidado com responsabilidade, bom senso e tolerância; reconhecer o processo de cuidado da pele como inacabado; atuar colaborativamente em equipe e o com os usuários na implantação dos planos de intervenção (GARCIA *et al.*, 2018).

Seja qual for o lugar que o profissional de enfermagem se deparar com o usuário com lesões de pele: unidade de saúde; serviço especializado; pronto atendimento; hospital; ele será igualmente importante para a garantia da integralidade do cuidado da pele de que a pessoa com lesão necessita (BRASIL, 2016). Enfermeiro e equipe são fundamentais neste cuidado, como também o são todos os saberes produzidos na sociedade.

Desta forma, o estudo com profissionais de enfermagem da atenção básica e docentes e acadêmicos de enfermagem ampliou o debate acerca do trabalho, seus conflitos e potencialidades no cuidado da pele, integrando ensino, serviço e gestão, o que culminou com elaboração da 'Cartilha de orientações para os cuidados e tratamentos de lesões de pele'. O material proveu a construção compartilhada de

soluções para o enfrentamento dos problemas presentes no trabalho dos profissionais que atuam nas Unidades de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.

Assim, a produção da cartilha educativa vem qualificando o processo de educação permanente em saúde da pele nos serviços de saúde da atenção básica, e consiste em estratégia de intervenção neste problema de saúde pública.

Para os atores envolvidos no estudo, integrar a Educação Permanente em Saúde significou produzir conhecimentos no cotidiano de trabalho dos serviços de saúde a partir da realidade vivida, com enfrentamento de problemas no dia-a-dia e como base de interrogação e mudança (CECCIM, 2005). O processo de educação permanente foi previamente pactuado com as coordenações das Unidades de Saúde e a gerência do Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal, que é o distrito docente-assistencial da UFRGS, por tratar-se de temática em constante aprimoramento.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento, no cuidado de pessoas com lesões de pele é indispensável para uma atuação de qualidade. Verificou-se que os resultados encontrados corroboram a diversidade e o avanço tecnológico do mundo moderno enquanto tônica de investimento em ações de educação permanente, seja para qualificar e trazer segurança ao cuidado da pele realizado pelos profissionais de enfermagem, seja com intuito de fornecer informações para contribuir com a qualificação destes.

Foi observado que os profissionais de enfermagem clamam por conhecimento a respeito do cuidado da pele, sendo necessário buscar meios para identificar suas deficiências, adequando sua conduta às exigências atuais. Para tanto, o trabalho cooperativo ocorrido, a interação entre as experiências individuais e coletivas vividas com os profissionais de enfermagem, com mobilização dos distintos saberes envolvidos no cuidado da pele, fomentaram a autonomia e a responsabilização dos profissionais de enfermagem.

Esse movimento poderá se estender aos demais profissionais da saúde, ampliando o compromisso com o cuidado da pele na atenção básica e com os resultados em saúde da pele. As lesões de pele são um problema multidisciplinar que requer atuação efetiva de todos os profissionais da saúde envolvidos no cuidado preocupados com a prevenção, minimizando os riscos associados ao desenvolvimento das lesões nos pacientes e os custos relacionados ao tratamento.

As lacunas destacadas por meio do questionário na formação dos profissionais, relativas ao conhecimento no cuidado de pessoas com lesões de pele na atenção básica em diversas situações vivenciadas pelos profissionais, permitiram o planejamento de estratégias e ações de educação permanente voltadas à adoção de medidas preventivas e terapêuticas pelo enfermeiro e equipe nas singularidades das situações de trabalho e exigências do cotidiano, coerentes com o processo de cuidar sistematizado e focado no usuário com lesões e suas peculiaridades. Sem dúvida,

isto contribui para a otimização do cuidado oferecido, além de colaborar para uma melhoria na qualidade de vida das pessoas acometidas por lesões de pele.

No que se refere ao preparo e qualificação do enfermeiro e equipe para o cuidado da pele, tornou-se explícita a necessidade de desenvolvimento de competências que necessitam ser mobilizadas pelos profissionais de enfermagem que exercem o cuidado de pessoas com lesões de pele na atenção básica e a qualificação e segurança dos processos de trabalho envolvidos.

É necessário que a prática da enfermagem seja baseada nas melhores evidências sobre o assunto. Isso requer tecnologias educativas capazes de fornecer informações que qualifiquem o cuidado ofertado nos serviços de saúde, como estratégia de transformação das práticas e de produção de conhecimento.

Com este estudo visualiza-se a ampliação do conhecimento, com repercussões para a produção do cuidado em Enfermagem Dermatológica, suscitando possibilidades de novas investigações, pois a limitação do estudo está relacionada ao cenário da pesquisa, a atenção básica, caracterizada por um aporte técnico e organizacional peculiar e por contingentes profissionais que favoreceram o cuidado da pele.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Dermatologia na Atenção Básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 142p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012** (periódico na internet). Brasília: 2012 [citado 2018 Jul. 19]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

CAUDURO, .FP.; SCHNEIDER, S. M. B.; MENEGON, D.B.; DUARTE, E. R. M.; PAZ, P. O.; KAISER, D. E. Atuação dos enfermeiros no cuidado das lesões de pele.

Revista Enfermagem Ufpe On Line, Recife, v. 12, n. 10, p.2628-34, out. 2018.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface, Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-168, 2005.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 0501/2015**: Norma técnica que regulamenta a competência da equipe de enfermagem no cuidado às feridas e dá outras providências. Brasília: COFEN, 2015. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05012015_36999.html

DURO, C.; KAISER, D. E.; DUARTE, Ê. R. M.; BONATTO, C. R.; MEDEIROS, L.; ROSA, A. L., ROSA, A. T. **Cartilha de orientações para profissionais de enfermagem sobre o cuidado com lesões de pele**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2018. 40 f. il.

GARCIA, A. B. *et al.* Percepção do usuário no autocuidado de úlcera em membros inferiores . **Revista**

Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 39, 2018, p. e2017-0095.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017. Cap.18. p.359-370.

MINAYO, M. C. S. (Org.) *et al.* **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

NOGUEIRA, G. A. *et al.* Caracterização dos protocolos referentes a feridas: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, v. 3, n. 9, p.7723-7728, abr. 2015.

SEPPÄNEN, S. **Working “smart” in wound care**. Healthcare Innov [Internet]. 2014. Disponível em: <http://ewma.org/fileadmin/user_upload/EWMA.org/Project_Portfolio/EWMA_Documents/Seppanen_working_smart_in_wound_care_AG_pp164-165.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2018.

TEBCHERANI, A. J. Histologia Básica Cutânea. In: MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C. T. (Org.). **Curativos, Estomia e Dermatologia: uma abordagem multiprofissional**. 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2011.p.25.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-399-6



9 788572 473996